



Sintomas depressivos no ambiente universitário durante a pandemia por COVID-19: uma revisão sistemática

Meiriane Peixoto; Fabiana Dayse Magalhães Siman Meira; Michael Ruberson Ribeiro da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo

Palavras-chave

COVID-19;

Depressão;

Prevalência;

Universidades

Revisão sistemática

Keywords

COVID-19;

Depression;

Prevalence;

Universities;

Systematic review

Resumo: A pandemia da COVID-19 impactou significativamente a saúde mental da população universitária. A suspensão de atividades presenciais, mudança imediata para o ensino remoto e alterações nos padrões de convívio social provocaram desafios únicos para os estudantes e trabalhadores. O objetivo desta revisão sistemática foi identificar a prevalência de depressão na população universitária durante a COVID-19. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados *Embase*, *Medline via PubMed*, *LILACS* e *Scielo*. Foram selecionados 11 estudos realizados em universidades públicas e privadas em todas as regiões do país com amostra de graduandos, pós-graduandos e servidores. A prevalência de depressão encontrada variou de 10,1% a 81,0%. Dentre os instrumentos utilizados para a investigação, *HADS*, *PHQ-9* e *SRQ-20*, o mais empregado foi o *DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale)*. Conclui-se que houve um aumento na prevalência de sintomas depressivos na população universitária durante a COVID-19, refletindo a importância de se criar medidas preventivas de promoção à saúde capazes de melhorar a qualidade de vida dessa população.

Abstract: The COVID-19 pandemic has significantly impacted the mental health of the university population. The suspension of face-to-face activities, immediate shift to remote learning, and changes in social interaction patterns posed unique challenges for students and workers. The aim of this systematic literature review was to identify the prevalence of depression among the university population during COVID-19. For this, searches were conducted in *Embase*, *Medline via PubMed*, *LILACS*, and *Scielo* databases. Eleven studies conducted in public and private universities across all regions of the country with samples of undergraduates, postgraduates, and workers were selected. The prevalence of depression ranged from 10.1% to 81.0%. Among the instruments used for the investigation, *HADS*, *PHQ-9* and *SRQ-20*, the most used was the *DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale)*. It is concluded that there was an increase in the prevalence of depressive symptoms in the university population during COVID-19, reflecting the importance of creating preventive health promotion measures capable of improving the quality of life of this population.



Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo não apenas desafios de ordem sanitária, mas também implicou em impactos significativos na saúde mental global (FACCHINI, 2022). Entre os inúmeros transtornos mentais agravados, a depressão emergiu como uma preocupação relevante, especialmente para algumas populações específicas, como a universitária (GUIMARÃES et al., 2021). As universidades brasileiras, espaços de ensino, pesquisa, extensão e convivência social, enfrentaram transformações abruptas com a adoção de medidas de distanciamento social e restrições físicas (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020). A mudança repentina para o ensino remoto, a suspensão de atividades presenciais e a alteração nos padrões de interação social desencadearam desafios inéditos para os estudantes, professores e demais funcionários no contexto universitário (DINIZ et al., 2022).

Estudos apontam para um aumento significativo na prevalência de sintomas depressivos entre os membros das universidades brasileiras antes e durante a pandemia da COVID-19 (LEITE; CAYANA, 2024). A análise de dados de diferentes instituições revela um panorama alarmante, com índices que indicam um agravamento dos quadros depressivos durante esse período (SANTOS, 2021).

Diversos fatores podem estar associados ao aumento da depressão na população universitária durante a pandemia (FREITAS et al., 2021; BAPTISTA et al., 2022). A sobrecarga acadêmica, o isolamento social, a incerteza quanto ao futuro e a preocupação com a saúde física e mental são apenas alguns dos elementos que têm impactado negativamente a saúde mental dos estudantes, professores e técnicos das universidades (FERNANDES et al., 2021).

A depressão, além de afetar a saúde mental, interfere diretamente na qualidade de vida e no desempenho acadêmico dos indivíduos (CÔRREA et al., 2022). A redução da concentração, a diminuição da motivação para os estudos, a perda de interesse em atividades antes prazerosas e o aumento do absenteísmo são algumas das consequências observadas (BARBOSA et al., 2020). Diante desse cenário preocupante, programas de apoio psicológico, suporte emocional, orientação acadêmica e a promoção de espaços de discussão sobre saúde mental são fundamentais para amenizar os impactos da depressão (SOUSA, 2021).

A prevalência crescente dos sintomas depressivos nas universidades brasileiras durante a pandemia da COVID-19 é um reflexo da necessidade urgente de atenção à saúde mental nesses ambientes (VIEIRA; FERNANDES, 2020). O desenvolvimento de políticas institucionais que priorizem o bem-estar psicológico e ofereçam suporte integral aos membros da população acadêmica é essencial para enfrentar os desafios impostos por esse contexto atípico.

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo identificar a prevalência de sintomas depressivos na população universitária durante a COVID-19 no Brasil.

Material e Métodos

Delineamento do estudo

Trata-se de revisão sistemática da literatura, conduzida de acordo com as diretrizes do Manual da Cochrane para Revisões Sistemáticas, da ferramenta metodológica *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) e Avaliação da Qualidade Metodológica de Revisões Sistemáticas *Joanna Briggs Institute Checklist for Analytical Cross Sectional Studies* (JBI).

Estratégia de Pesquisa

O acrônimo PICOT foi empregado na estratégia de pesquisa e critérios de elegibilidade, sendo: (P) qual o problema de pesquisa ou quem são os indivíduos/população alvo? (I) o que será feito, ou qual o tratamento, ou qual a intervenção ou qual a exposição? (C) será feito alguma ação/intervenção/tratamento alternativo ou em paralelo? (O) qual os resultados analisados? (T) qual o desenho de estudo de interesse? Sendo assim, no presente estudo, o PICOT foi instituído da seguinte maneira: (P) pessoas com sintomas depressivos no ambiente acadêmico durante a pandemia da COVID-19; (I) não aplicável; (C) não aplicável; (O) prevalência de sintomas depressivos entre a população universitária no período pandêmico e (T) estudos observacionais transversais. As buscas foram feitas em outubro de 2023 utilizando as bases de dados Embase, Medline via PubMed, Lilacs e Scielo, Empregando os descritores do Medical Subject Heading (MeSH), Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *EMTREE terms* para os termos de buscas aplicados: "depression"; "depressive symptoms"; "depressive symptom"; "symptom", "depressive"; "emotional depression"; "depression emotional", "prevalence"; "prevalences", "COVID-19"; "COVID 19"; "COVID19"; "Coronavirus Disease 2019"; "Coronavirus Disease-19"; "Coronavirus Disease 19", "universities"; "university"; "faculty"; "Brazil". Cada termo foi associado por meio de operadores booleanos (AND e OR) aos seus sinônimos e ajustados para cada banco de dados. O texto completo da estratégia de busca encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégia de pesquisa em banco de dados

Base de dados	Estratégia de busca	Resultado
Medline via PubMed	((((depression[MeSH Terms] OR depression[Title/Abstract]) OR depressive[Title/Abstract])) AND (((COVID-19[MeSH Terms] OR (COVID-19[Title/Abstract]) OR (COVID[Title/Abstract] OR (coronavirus)))) AND ((university[Title/Abstract] OR universities[Title/Abstract] OR faculty[Title/Abstract] OR faculties[Title/Abstract])) AND ((Brazil[MeSH Terms] OR (brazil[Title/Abstract]) OR (brazilian[Title/Abstract]))	31
Lilacs	((mh:(Depression)) OR (Depression) OR (depressive)) AND ((mh:(COVID-19)) OR (COVID-19) OR (COVID) OR (coronavirus)) AND ((university) OR (universities) OR (Faculty) OR (Faculties)) AND ((mh:(Brazil)) OR (Brazil) OR (Brazilian))	23
Embase	('depression' OR 'depression':ti,ab OR 'depressive':ti,ab) AND ('coronavirus disease 2019' OR 'Covid':ti,ab) AND ('brazil'/de OR 'brazil':ti,ab OR 'brazilian':ti,ab) AND ('university':ti,ab OR 'universities':ti,ab OR 'faculty':ti,ab OR 'faculties':ti,ab) AND [embase]/lim	33
Scielo	((Depression) OR (Depressive)) AND ((COVID-19) OR (COVID) OR (Coronavirus)) AND ((Universities) OR (University) OR (Faculty) Or (Faculties)) AND ((Brazil) OR (brazilian))	9

Fonte: Autores (2024).

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis os estudos que atendiam aos seguintes critérios: (i) serem estudos observacionais transversais; (ii) terem sido conduzidos em universidades brasileiras; (iii) mensurarem a prevalência de depressão entre estudantes e/ou profissionais (docentes e técnicos administrativos); (iv) avaliarem sintomas depressivos durante o período da pandemia da COVID-19; (v) utilizarem instrumentos validados; (vi) terem sido publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol. Os estudos e literaturas excluídos foram aqueles que não estavam disponíveis na íntegra ou não puderam ser recuperados. A exclusão não foi baseada no ano de publicação ou na qualidade metodológica.

Seleção dos estudos e processo de coleta de dados

Após a exclusão dos registros duplicados, as análises dos títulos e resumos foram feitas por dois pesquisadores (MP e MRRS) de forma independente e, em seguida, os textos na íntegra de acordo com os critérios de elegibilidade. Foi utilizada a ferramenta Rayyan (<http://rayyan.qcri.org/>), um aplicativo da web elaborado pelo QCRI (*Qatar Computing Research Institute*) para as duas primeiras etapas. As divergências nas seleções dos estudos entraram em discussão, não havendo consenso foram consideradas por um terceiro pesquisador (FDMSM). Os pesquisadores retiraram os dados dos artigos incluídos de forma independente utilizando uma planilha editada do Microsoft® Excel®. Os dados extraídos foram: autores, ano, desenho do estudo, local realizado, tamanho da amostra, população estudada, instrumento utilizado, prevalência da depressão, principais achados, limitações e/ou recomendações e vieses descritos. Discordâncias na extração dos dados foram solucionadas em discussão por meio de consenso.

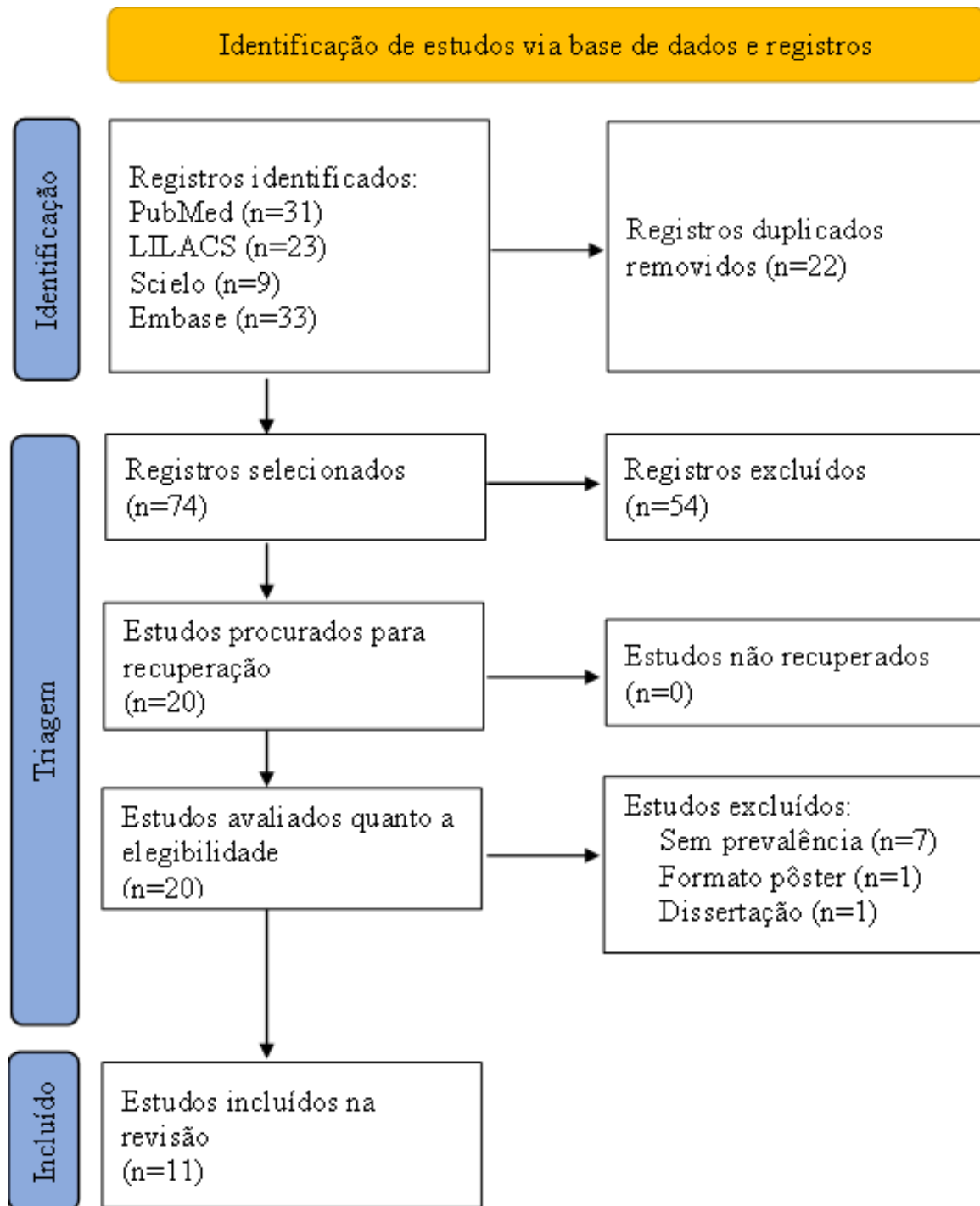
Avaliação da qualidade

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada utilizando a ferramenta *Joanna Briggs Institute Checklist for Analytical Cross Sectional Studies*, constituída por oito itens com quatro opções de respostas cada, sendo: "Sim" se cumpriu aos critérios do item, "Não" se não atendeu aos critérios, "Pouco claro" dependendo das informações descritas e "Não aplicável". Todas as discordâncias foram resolvidas por consenso.

Resultados e Discussão

O presente estudo selecionou dados para oferecer uma análise do panorama do Brasil durante o período da pandemia. A busca inicial identificou 96 artigos. Após avaliação de elegibilidade e remoção de duplicatas, restaram 74 artigos para análise de títulos e resumos. Dentre esses, 20 estudos foram considerados pertinentes e, após leitura completa, 11 estudos atenderam aos critérios de inclusão, sendo adicionados nesta revisão sistemática (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama de fluxo do processo de pesquisa e triagem de literatura.



A Tabela 2 apresenta a caracterização detalhada dos estudos incluídos na revisão, enquanto a tabela suplementar 1 contém a lista dos estudos excluídos na última fase da revisão, juntamente com os motivos que justificaram sua exclusão.

Tabela 2 - Características dos artigos incluídos nesta revisão sistemática.

Autor/Ano	Desenho do estudo	Local do estudo	Tamanho da amostra	População estudada
Campos <i>et al.</i> , 2021	Transversal	Universidade Estadual Paulista	294 – 1ª fase 66 – 2ª fase	Graduandos do curso de Farmácia
Lopes; Nihei, 2021	Transversal	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	1224	Graduandos de 33 cursos
Câmara-Souza <i>et al.</i> , 2022	Transversal	Faculdades Públicas de Odontologia de São Paulo	268	Graduandos finalistas do curso de odontologia
Corrêa <i>et al.</i> , 2022	Investigação Quali-quantitativa	Instituições públicas e privadas e Instituições de Pesquisa (Fiocruz)	5985	Pós-graduandos de programas Lato Sensu (especialização) e de Stricto Sensu (mestrado e/ou doutorado) nas cinco regiões do Brasil.
Paula <i>et al.</i> , 2022	Transversal	Universidade Federal de Ouro Preto	1725	Graduandos e servidores
Souza <i>et al.</i> , 2022	Transversal	IES do estado de Pernambuco	1358	Graduandos de Medicina
Baptista; Martins; Escalda, 2023	Transversal	Universidades Federais do Centro-oeste	339	Docentes
Barbosa <i>et al.</i> , 2023	Transversal	8 IFs brasileiras	8650	Graduandos
Camargo Junior <i>et al.</i> , 2023	Transversal	Universidade em Goiás	1271	Graduandos
Neves <i>et al.</i> , 2023	Transversal	Universidade pública no estado do Ceará	217	Pós-Graduandos
Schuch <i>et al.</i> , 2023	Transversal	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	2822	Graduandos, pós-graduandos e servidores

Fonte: Autores (2024)

Os 11 artigos foram publicados entre os anos de 2021 e 2023, sendo 8 em inglês e 3 em português. Os estudos foram realizados em universidades brasileiras. Três estudos com graduandos correspondiam à área da saúde (Farmácia, Odontologia, Medicina), e nos demais, variadas áreas. Os estudos eram transversais, sendo que um deles realizou investigação quali-quantitativa. Dentre os 11 estudos incluídos, o de Schuch et al. (2023) e Paula et al., (2022) analisaram as três populações simultaneamente, sendo graduandos, pós-graduandos e servidores.

Os estudos selecionados analisaram a população de graduandos, pós-graduandos, docentes e técnicos administrativos de instituições públicas e privadas em todas as regiões do país, com exceção da região Norte. Aproximadamente 30% desses participantes eram da área da saúde, enquanto os demais eram de áreas diversificadas. A prevalência de sintomas depressivos, principais resultados e limitações ou recomendações provenientes dos estudos incluídos estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Principais resultados encontrados nos estudos incluídos nesta revisão sistemática.

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Prevalência de depressão	Principais achados	Limitações e/ou recomendações
Campos <i>et al.</i> , 2021	DASS-21	66,7% pré-pandemia / 81,0% durante pandemia	População avaliada: Graduandos do curso de farmácia - Houve um aumento significativo na prevalência dos sintomas depressivos durante a pandemia, uma diminuição da prevalência dos sintomas de ansiedade, enquanto a prevalência do estresse permaneceu inalterada antes e durante a pandemia. Mais de 70% dos estudantes tiveram algum impacto psicológico durante a pandemia. A sensação de insegurança na pandemia aumentou significativamente, a chance de o aluno apresentar sintomas de depressão e ansiedade, além de comportamentos intrusivos e de hiperexcitação.	A situação merece atenção, principalmente dos profissionais de saúde mental, mas também de gestores e educadores. Independentemente da metodologia utilizada para a retomada ou manutenção das atividades acadêmicas, esta população necessita de uma abordagem acolhedora e cuidadosa.
Lopes; Nihei, 2021	DASS-21	60,5%	População avaliada: Graduandos de diversos cursos - 93,7% dos participantes tiveram algum aspecto de sua vida afetado negativamente. Os aspectos mais mencionados foram: estudos (80,6%), saúde mental (66,7%) e vida social (65,3%). As principais variáveis associadas aos sintomas foram: sexo feminino; idade entre 18 e 24 anos; não ter trabalho além de fazer estágio; ter doença crônica.	A amostragem por conveniência não permite generalizar os resultados para a totalidade dos universitários brasileiros ou da universidade pesquisada. Um estudo transversal não permite inferências de causalidade e avaliação dos impactos de longo prazo da crise pandêmica, porém apresenta evidências relevantes que podem fomentar futuros estudos longitudinais. O uso de medidas de autorrelato também é uma limitação do presente estudo. O estudo sugere que ações educativas que auxiliem na adoção de enfrentamentos eficazes e promovam condições capazes de aumentar o bem-estar psicológico e a satisfação com a vida possam ser propostas como estratégias para mitigar os

efeitos psicológicos das crises pandêmicas presentes e futuras nesta população.

Câmara-Souza <i>et al.</i> , 2022	HADS 42,5%	População avaliada: graduandos curso de odontologia - A renda mensal dos participantes está entre 4 e 10 salários-mínimos, representando a classe média e média alta. Durante as atividades acadêmicas regulares apenas 29,1% moravam com os pais, durante o confinamento esse valor aumentou para 85,5%. Dos entrevistados, apenas 9 alunos relataram que já tiveram COVID-19, mas o medo de ter COVID-19 foi confirmado por 82,1%. Quanto às perspectivas acadêmicas após a pandemia da COVID-19, a maioria dos voluntários concorda que terão dificuldades no retorno das atividades clínicas. A pandemia da COVID-19 levou ao aumento dos níveis de ansiedade, depressão e stress, juntamente com preocupações alargadas com a aprendizagem e a biossegurança, o que pode ter impacto nas perspectivas acadêmicas.	A coleta de dados foi realizada apenas em outubro de 2020. Resultados diferentes poderiam ter sido obtidos se a avaliação dos alunos estivesse ocorrida no início da pandemia, ou mesmo em janeiro de 2021. Além disso, seria interessante avaliação desses estudantes quando as universidades reabrissem para confrontar as perspectivas acadêmicas aqui relatadas com a realidade enfrentada por eles. Outra limitação deste estudo foi a seleção dos voluntários, limitada apenas às universidades públicas de São Paulo.
Corrêa <i>et al.</i> , 2022	Questionário validado por um grupo focal 17,41%	População avaliada: pós-graduandos - A pandemia da COVID-19 impactou a saúde mental dos estudantes de pós-graduação brasileiros, que se sentiam desmotivados, com dificuldade de concentração, apresentavam insônia, além de elevados níveis de ansiedade e depressão. No entanto, apesar de enfrentarem as adversidades da pandemia e estarem sob estresse contínuo, os estudantes estavam comprometidos com sua trajetória acadêmica. Quanto ao perfil	O estudo sugere inclusão de outras universidades brasileiras e uma amostra mais significativa de estudantes de pós-graduação.

	<p>acadêmico dos participantes, 51,43% eram mestrandos; 43,02% doutorandos e 5,55% estudantes de especialização. 42,84% do total é da região sudeste, seguida pela região Sul, com 21,90%, Nordeste, 18,55%, Centro-Oeste, 11,13% e região Norte, 5,58%. A maioria dos estudantes estavam matriculados em instituições públicas.</p>
<p>Souza <i>et al.</i>, 2022</p>	<p>HADS 35,40%</p> <p>População avaliada: Graduandos de medicina -Evidenciou-se que fatores sociais, culturais e relacionados com o desempenho acadêmico e as mudanças metodológicas de ensino, estão entre as variáveis significativas para o acometimento psicológico dos estudantes. Os fatores de risco para a depressão são: aumentar o uso de medicamentos; não alterar o consumo de medicamentos; diminuir a prática de lazer; universidade não ter se preparado para o EAD; diminuir o rendimento comparado aos períodos anteriores e possuir a cor de pele parda.</p> <p>Entre as limitações do estudo destaca o fato de ter sido realizado on-line possibilitando a inclusão de uma população diversa, porém a amostra foi limitada. No entanto, o tamanho amostral calculado foi atingido. Houve ainda a dificuldade do entendimento de algumas questões do formulário on-line sendo minimizada com a divulgação dos contatos telefônicos dos pesquisadores.</p>
<p>Paula <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>DASS-21</p> <p>População avaliada: Graduandos, docentes e técnicos. Mais de 46% dos estudantes e 17% dos funcionários universitários apresentaram sintomas de ansiedade, depressão ou estresse. Tanto para estudantes quanto para funcionários, a depressão foi o transtorno mais prevalente, com prevalência de 54,62% e 22,85% respectivamente. Parar de fumar durante a pandemia foi associado à coocorrência de sintomas entre os funcionários. Alunos e funcionários que avaliaram sua saúde como negativa tiveram</p> <p>O estudo apresentou limitações como a adoção de amostra de conveniência e a autoavaliação formulário de pesquisa, sem diagnóstico clínico. É importante dar continuidade ao PADU-COVID, pois permitirá a aquisição de dados mais robustos sobre a saúde mental da comunidade acadêmica em diferentes períodos, durante e após a pandemia</p>

1,57 e 2,49 vezes maior prevalência da coocorrência, respectivamente. O pensamento suicida também foi associado à coocorrência de sintomas. Não se pode concluir que a coocorrência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse foram devidos exclusivamente à pandemia de COVID-19 porque outras variáveis sociodemográficas, como orientação sexual, área de estudo, ocupação, posição no trabalho e cor da pele também estiveram envolvidas na coocorrência.

Baptista;
Martins;
Escalda,
2023

DASS-21

38,93%

População avaliada: docentes - Os efeitos negativos da pandemia e das medidas de distanciamento social resultaram em maior frequência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os professores. 30,9% dos participantes tinham diagnóstico prévio de transtorno de saúde mental. Os sintomas de depressão foram associados ao afastamento do trabalho por causa da pandemia, a ficar sozinho por pelo menos 12 horas por dia, a procurar e não conseguir assistência médica durante a pandemia e a autopercepção de piora no estado emocional durante as medidas de distanciamento social/físico.

É necessário construir estratégias de promoção da saúde voltada aos professores universitários e que levem em consideração as singularidades do grupo como, acolhimento e assistência especializada aos que possuem diagnóstico psicológicos prévio.

Barbosa et al., 2023

DASS-21

63,0%

População avaliada: graduandos - Os resultados mostram alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes durante a suspensão das atividades presenciais nas universidades

O estudo pode ter tido um viés de resposta devido a amostra não probabilística, onde todos os alunos foram convidados a participar. É provável que aqueles com diagnóstico prévio de transtorno mental foram mais propensos a participar do estudo,

Camargo Junior <i>et al.</i> , 2023	PHQ-9	33,40%	População avaliada: graduandos - A depressão e o uso de substâncias são relevantes entre os estudantes universitários brasileiros. Abuso de tabaco, álcool e substâncias ilícitas sugerem chances ainda maiores de depressão. A As descobertas do estudo não podem ser generalizadas para outras amostras de estudantes universitários. O uso de instrumento de autorrelato pode resultar em viés de informação causado por erro de memória e repostas por conveniência. Além disso, o desenho do estudo não permite estabelecer causalidade.	o que pode ter contribuído para a superestimação da prevalência de sintomas de transtornos mentais. Além disso, vale ressaltar que a presença de sintomas de ansiedade e de depressão foi medida por meio de uma escala de autorrelato que avalia os sintomas e não é baseada em um diagnóstico médico da doença.
Neves <i>et al.</i> , 2023	SRQ-20	10,10%	População avaliada: pós-graduandos - A pandemia da COVID-19 provocou impactos negativos na qualidade de vida dos pós-graduandos stricto sensu da área da saúde, influenciando no aumento do uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Devido ao caráter transversal do estudo não há possibilidade de generalização dos resultados. Por se tratar de instrumento on-line para a coleta de dados, os participantes, por algum motivo tinham interesse em responder o questionário, podendo, por isso, gerar vieses.	
Schuch <i>et al.</i> , 2023	PHQ-9	39,20%	População avaliada: graduandos, pós-graduandos e servidores - Os níveis globais de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 são alarmantes, especialmente entre os estudantes universitários. A prevalência de depressão da população estratificada é: 49,1% graduandos, 38,7% pós-graduandos, 15,5% servidores administrativos e 14,7% docentes. Os indivíduos com problemas de saúde mental mais graves podem ser menos propensos a participar em inquéritos baseados na internet, levando a uma prevalência subestimada destes problemas. Além disso, a natureza transversal dos dados limita a avaliação da temporalidade ou o monitoramento da saúde mental nos diferentes momentos da pandemia.	

DASS-21 (Escala de depressão, ansiedade e estresse); HADS (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão); PHQ-9 (Patient Health Questionnaire-9); SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire).

Fonte: Os Autores (2024).

Segundo Meo et al (2020), estudos que analisam o transtorno depressivo entre universitários, a população investigada são graduandos da área da saúde, especialmente os de medicina, apresentando taxa de depressão maior em comparação com estudantes de outras áreas. No entanto, no primeiro semestre letivo de 2020, os estudantes de graduação, independentemente da área mostraram-se mais depressivos e ansiosos (KHAN et al., 2020; HUCKINS et al., 2020; DOMINSKI; BRANDT, 2020). Sugere-se que a necessidade de medidas para conter a disseminação da COVID-19, que exigiram grandes mudanças no cotidiano dessa população, possa ter contribuído para esse aumento (GUILHERME et al., 2023).

Na literatura, encontram-se diversos estudos sobre saúde mental, especialmente sobre o transtorno depressivo em diferentes populações durante a pandemia da COVID-19. O relatório "The COVID-19 Health Care Workers Study" (2022), analisou trabalhadores da saúde de onze países latino-americanos, revelou altas taxas de sintomas depressivos, variando de 14,7% a 22,0% dos entrevistados (HEROES, 2022). No estudo de Esteves e colaboradores (2021), realizado na cidade de Alvorada no Rio Grande do Sul, 34,7% dos estudantes apresentaram sintomas depressivos de moderados a graves, confirmando os achados dos estudos selecionados, que apresentaram prevalências de 10,1% a 81%, avaliadas por variados instrumentos. Além disso, o trabalho de Campos e colaboradores (2021) corrobora este aumento significativo na prevalência de sintomas depressivos durante a pandemia, visto que realizou uma análise em período pré e durante a pandemia, constatando um aumento de 14,3%.

As prevalências de sintomas depressivos encontradas nos estudos selecionados, sendo 10,10%, a menor prevalência representada por pós-graduandos, analisada pelo instrumento SRQ-9 entre o período de 08/2021 a 02/2022, a 81% identificada em graduandos do curso de farmácia entre 05/2020 e 06/2020 pelo o instrumento DASS-21. No segundo, a análise aconteceu em 2 fases, a primeira desenvolvida antes da confirmação do primeiro caso de COVID-19 (prevalência de 66,7%) e a segunda fase realizada após a OMS decretar a pandemia (prevalência de 81%).

Alguns destes estudos analisaram especificamente graduandos (CAMARGO-JÚNIOR et al., BARBOSA et al., 2023; CÂMARA-SOUZA et al., SOUZA et al., 2022; LOPES, NIHEI, 2021; CAMPOS et al., 2021), outros focaram em pós-graduandos (CÔRREA et al., 2022; NEVES et al., 2023), alguns em docentes (BAPTISTA, 2023), enquanto Schuch et al., (2023) examinaram uma população estratificada, incluindo graduandos, pós-graduandos e servidores.

Entre as subpopulações analisadas a maior prevalência entre os graduandos foi de 81,0% do curso de farmácia, 60,5% em diferentes cursos, seguido por 42,5% de odontologia e 35,4% em medicina. Nos dois estudos com os pós-graduandos as prevalências foram de 17,41% e 10,10%. O estudo apenas com docentes, o achado foi de 30,9% e 14,7% de prevalência. Os dados mostram grande variação entre as subpopulações. A explicação sugerida é que os estudos aconteceram em diferentes regiões, em universidades públicas e privadas em diversificadas realidades vivenciadas por cada população.

Outro fator que pode ter contribuído para a grande variabilidade das prevalências encontradas nos estudos analisados são os diferentes instrumentos utilizados para o rastreio dos sintomas relacionados a saúde mental. Dentre os instrumentos validados no Brasil, utilizados para analisar o transtorno depressivo, o principal observado nesta revisão foi o DASS-21 seguido pelo PHQ-9. Todos estes instrumentos apresentam escalas que variam o escore final, fator que contribui para a diversidade de prevalência encontrada. Todas as escalas empregadas, além da depressão, avaliaram concomitantemente sintomas de ansiedade e estresse. Além disso, por se tratar de questionários autoaplicáveis de autorrelatos pode-se haver vieses de informação e de respostas por interesses (LOPES; NIHEI 2021; BARBOSA et al., 2023; CAMARGO JÚNIOR et al., 2023).

Entre os instrumentos validados para analisar a prevalência de depressão, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) foi a mais utilizada, citada em seis estudos. Trata-se de uma escala tipo Likert de 4 pontos, composta por 21 itens, em que as respostas variam de 0 ("não se aplica a mim de forma alguma") a 3 ("aplica-se a mim muito ou na maioria das vezes"). Cada dimensão da escala gera um escore final variando de 0 a 42.

Dois estudos aplicaram o Questionário de Saúde do Paciente-9 (PHQ-9), que avalia nove sintomas depressivos conforme o DSM-IV, incluindo humor deprimido, anedonia, distúrbios do sono, fadiga ou letargia, alterações no apetite ou peso corporal, sentimento de culpa ou inutilidade, dificuldade de concentração, sensação de estar lento ou inquieto e pensamentos suicidas. A pontuação total varia de 0 a 27 pontos, com quatro categorias de resposta: 0 (nenhuma vez), 1 (vários dias), 2 (mais da metade dos dias) e 3 (quase todos os dias).

Os estudos de Câmara-Souza et al. (2020) e Souza et al. (2020) utilizaram a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), um questionário com 14 itens, sete relacionados à ansiedade e sete explorando a depressão. Os itens abordam medos, inseguranças, alegria, lentidão, inquietação, entre outros, e as respostas estão relacionadas à frequência com que o entrevistado vivencia as situações. A pontuação de cada item pode variar de 0 a 3, com uma pontuação máxima de 21 pontos. Pontuações de 0 a 7 indicam ausência de ansiedade/depressão, 8 a 10 indicam ansiedade/depressão leve, de 11 a 14 indicam ansiedade/depressão moderada, e pontuações de 15 a 21 denotam ansiedade/depressão grave.

O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), usado por Neves et al. (2023), é um instrumento utilizado para análise de transtornos mentais comuns dentre ansiedade e depressão, composto de 20 questões do tipo sim/não, das quais quatro são sobre sintomas físicos, e 16, sobre distúrbios psicoemocionais. Cada resposta positiva pontua com o valor 1, enquanto resposta negativa vale zero (0). O somatório de pontos pode variar de 20 (extrema probabilidade) a 0 (nenhuma probabilidade), sendo que a pontuação igual ou acima de 7 pontos é considerado sofrimento mental. Por fim, o estudo de Corrêa et al. (2022), utilizou um questionário que continha 37 itens. Destes, 35 itens eram obrigatórios e 2 opcionais, sendo 21 questões de múltipla escolha, 11 questões de seleção múltipla, 2 questões em escala *Likert* (1 a 5 pontos) e 3 questões abertas. O questionário foi dividido em quatro blocos: a) perfil pessoal; b) aspectos acadêmicos; c) aspectos da infecção pelo Sars-CoV-2 e fatores de risco para o desenvolvimento da COVID-19; d) aspectos de saúde mental. O ins-

trumento foi validado por um grupo focal composto por sete pós-graduandos da Fundação Oswaldo Cruz.

Os dados analisados mostram que a COVID-19 impactou negativamente na vida da população acadêmica. Os resultados revelaram alta prevalência de sintomas depressivos. Dentre os fatores associados ao aumento dos sintomas durante o período pandêmico conforme os trabalhos analisados nesta revisão, podemos destacar: afastamento do trabalho, passar pelo menos 12 horas por dia sozinho, falta de assistência médica, piora do estado emocional durante o distanciamento social e fatores relacionados ao desempenho acadêmico, incluindo mudanças metodológicas de ensino (BAPTISTA; MARTINS; ESCALDA, 2023; SOUZA et al., 2022).

Em adição, os fatores de risco associados ao aumento dos sintomas depressivos foram: aumento do uso de medicamentos, redução da prática de lazer, falta de preparo das instituições de ensino superior para o EAD, redução de rendimento acadêmico e abuso de tabaco, álcool e substâncias ilícitas (SOUZA et al., 2022; CAMARGO JUNIOR et al., 2023). Ainda, vale ressaltar que as variáveis associadas aos sintomas depressivos foram: sexo feminino, idade entre 18 e 24 anos; não ter trabalho, além de fazer estágio; ter doença crônica. (LOPES; NIHEI, 2021).

A população universitária, alvo de estudos por apresentar prevalência de sintomas depressivos acima dos valores encontrados na população em geral, com a pandemia os dados se tornaram mais preocupantes (FERNANDES, 2018; MAIA; DIAS, 2020; SANTOS, 2021; SOUZA et al., 2021). Os resultados encontrados confirmam a necessidade da criação de estratégias de prevenção, promoção e cuidados relacionadas à saúde mental, buscando medidas para o enfrentamento de situações inesperadas como a pandemia da COVID-19. A escolha da busca pelos estudos transversais foi atribuída à necessidade de analisar a prevalência dos sintomas depressivos durante a pandemia fornecendo subsídios para o planejamento de serviços e programas de saúde voltados a questões da saúde mental nas instituições de ensino superior.

De modo geral, os desenhos dos estudos foram considerados limitadores, em se tratando de observações transversais não permitem inferências de causalidade e avaliação dos impactos de longo prazo da crise pandêmica. Além disso, como os questionários foram autorrelatos, pode haver um viés de informação devido a erros de memória e respostas por conveniência.

As principais limitações desta revisão referem-se à heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, caracterizada pelo uso de diferentes instrumentos de avaliação, tipos de amostra e períodos distintos de coleta de dados. Essa variabilidade impossibilitou a realização de metanálise e dificultou comparações diretas entre os resultados. Além disso, a inclusão exclusiva de estudos transversais baseados em instrumentos de autorrelato limita a possibilidade de estabelecer relações causais e pode ter introduzido viés de resposta.

Dentre os 11 estudos selecionados, sete (63,6%) tiveram avaliação baixa, apenas quatro (36,3%) foram considerados de qualidade moderada e nenhum estudo atingiu alta qualidade metodológica. Devido à gravidade da situação em razão da pandemia, o número de publicações sobre o tema aumentou consideravelmente e em tempo recorde, o que pode es-

tar associado a baixa qualidade metodológica dos estudos selecionados. Além disso, há poucos estudos longitudinais que abordam a realidade brasileira dos estudantes de graduação sobre a depressão no cenário da pandemia da COVID-19 e que também apresentam propostas para solucionar o problema (MARIN, 2021).

Conclusão

Os resultados encontrados nesta revisão sistemática mostraram variadas prevalências (10% a 80%) de depressão durante a pandemia da COVID-19 entre as populações da comunidade acadêmica. Essa variação pode ter sido determinada pela análise de diferentes populações (graduandos, pós-graduandos, trabalhadores), pela variedade dos instrumentos utilizados para o rastreamento dos sintomas depressivos, além dos períodos verificados (2020, 2021, 2022) que compreenderam fases distintas da pandemia. De acordo com os estudos analisados, houve um aumento da depressão durante a COVID-19 em comparação ao período anterior à pandemia. Portanto, a saúde mental dessa população necessita ser observada para a identificação dos fatores associados ao aumento da depressão, originando subsídios para criação de medidas e estratégias preventivas de promoção e cuidado à saúde mental, capazes de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, há necessidade de oferecer dados para elaboração de políticas públicas direcionadas ao apoio dessa população que permitam enfrentar os danos causados pela pandemia.

Referências

BAPTISTA, C. J.; MATOS, H. F.; VIEIRA, L. K. L.; MENDONÇA, L. G. Z.; BARROSO, W. R.; MARTINS, A. M. COVID-19 e saúde mental: fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em uma comunidade universitária. **Psico**, v. 53, n. 1, p. 01-12, 2022.

<http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.41359>

BAPTISTA, C. J.; MARTINS, A. M.; ESCALDA, P. M. F. Fatores associados a altos escores de saúde mental de professores universitários durante a pandemia de COVID-19. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 01-12, 2023. DOI: 10.17765/2176-9206.2023v16n1.e11419

BARBOSA, B. C. R.; PAULA, W.; FERREIRA, A. D.; FREITAS, D. F.; CHAGAS, C. M. S.; OLIVEIRA, H. N.; FERREIRA, L. G.; SILVA, L. S.; VIDIGAL, F. C.; NOBRE, L. N.; MACHADO, E. L.; CARDOSO, C. S.; MEIRELES, A. L. Anxiety and depression symptoms in university students from public institutions of higher education in Brazil during the COVID-19 pandemic: a multicenter study. **SciELO Preprints**. 2023. This document is a preprint and its current status is available at: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6080>

CÂMARA-SOUZA, M. B.; KIM, F. H. N.; FIGUEIREDO, O. M. C.; GARCIA, R. C. M. R. Academic perspectives and psychosocial aspects of final-year dental students during COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 21, n. 00, p. 01-11, 2021.

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220042>

CAMARGO JÚNIOR, E. B.; NOIVO, I. S.; GOUVEA, T. C. C.; FERNANDES, M. N. F.; GHERARDI-DONATO E. C. S. Depression and substance use among Brazilian university students during the COVID-19 pandemic. **Journal of Psychoactive Drugs**, p. 01-10, 2023.

<https://doi.org/10.1080/02791072.2023.2244499>

CAMPOS, J. A. D. B.; CAMPOS, L. A.; BUENO, J. L.; MARTINS, B. G. Emotions and mood swings of pharmacy students in the context of the coronavirus disease of 2019 pandemic. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 13, n. 6, p. 635-642, 2021.

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220042>

CORRÊA, R. P.; CASTRO, H. C.; FERREIRA, R. R.; ARAÚJO-JORGE, T.; STEPHENS, P. R. S. The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**, v. 3, n. 00, p. 01-08, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220042>

DINIZ, L. F.; SILVA, A. M. S.; SANTOS, A. L. C.; CLARINDO, J. M.; QUEIROZ, A. H. A. B.; SANTOS, F. C. P.; GRANGEIRO, M. F.; SANTOS, A. M. C. Reflexões sobre o ensino remoto emergencial e saúde mental de professores da rede pública. *Research Society and Development*, v. 11, n. 7, p. 01-09, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30201>

DOMINSKI, F. H.; BRANDT, R. Do the benefits of exercise in indoor and outdoor environments during the COVID-19 pandemic outweigh the risks of infection? **Sport Sciences for Health**, v.16, p. 583-588, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11332-020-00673-z>

ESTEVES, C. S.; ARGIMON, I. I. de L.; FERREIRA, R. M.; SAMPAIO, L. R.; ESTEVES, P. S. Avaliação de sintomas depressivos em estudantes durante a pandemia do COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 1, p. 9-17, 2021.

<https://doi.org/10.18554/refacs.v9i1.5196>

FACCHINI, A. V. L.; NOGUEIRA, M. A. V.; SOUZA, M. M. A.; CARNEIRO, T. P.; DUNNINGHAM, W. A.; FILHO, F. J. M. A. A saúde mental durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 26, n. 2, p. 14-29, 2022.

FERNANDES, M. A.; VIEIRA, F. E. R.; SILVA, J. S.; AVELINO, F. V. S. D.; SANTOS, J. D. M. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2298-2304, 2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>

FREITAS, R. F.; RAMOS, D. S.; FREITAS, T. F.; SOUZA, G. R.; PEREIRA, E. J.; LESSA, A. C. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 4, p. 283-292, 2021. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>

GUILHERME, L. Q.; BEDIM, N. R.; MIRANDA, V. P. N.; AMORIM, P. R. dos S. Pandemia da COVID-19 e as consequentes alterações comportamentais de uma comunidade universitária. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1-8, 2024.

<https://doi.org/10.12820/rbafs.28e0319>

GUIMARÃES, J. P. D.; RODRIGUES, F. A.; DIAS, A. K.; GUIMARÃES, A. P. M.; COUTO, G. B. F.; PEREIRA, R. A.; MARKUS, G. W. S.; SANTOS, J. M. COVID-19: Impactos ocasionados na saúde mental em estudantes do ensino superior brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-12, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17385>

HUCKINS, J. F.; SILVA, A. W.; WANG W.; HEDLUND, E.; ROGERS C.; NEPAL, S. K.; WU, J.; OBUCHI, M.; MURPHY, E. I.; MEYER, M. L.; WAGNER, D. D.; HOLTZHEIMER, P. E.; CAMPBELL, A. T. Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: Longitudinal smartphone and ecological momentary assessment

- study. **Journal of Medical Internet Research**, v. 22, n. 6, p. 01-13, 2020.
<http://dx.org/10.2196/20185>
- KHAN, K. S.; MAMUN, M. A.; GRIFFITHS, M. D.; ULLAH, I. The mental health impact of the COVID-19 pandemic across different cohorts. **International journal of mental health and addiction**, v. 20, n. 1, p. 380–386, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00367-0>
- LEITE, H. M. S.; CAYANA, E. G. Sintomas depressivos entre acadêmicos da área de saúde de uma universidade pública em contexto pandêmico: um estudo de prevalência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5926-5944, 2024. DOI:10.34119/bjhrv7n1-479
- LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Depression, anxiety and stress symptoms in Brazilian university students during the COVID-19 pandemic: predictors and association with life satisfaction, psychological well-being and coping strategies. **Plos One**, v. 16, n. 10, p. 01-22, 2021.
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220042>
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.37, 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- MARIN, G. A.; BIANCHIN, J. M.; CAETANO, I. R. A.; CAVICCHIOLI, F. L. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. **Interamerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, p. 01-09, 2021. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.90>
- MEO, S. A.; ABUKHALAF, A. A.; ALOMAR, A. A.; SATAR, K.; KLONOF, C. D. COVID-19 pandemic: Impact of quarantine on medical students' mental wellbeing and learning behaviors. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 36, p. S43-S48, 2020.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306952/>
- NEVES, K. R. T.; MARTINS, S. O.; TAVARES, K. C.; Gisele, F. A. Impactos da COVID-19 na saúde mental de estudantes de pós-graduação da área da saúde de uma universidade no Ceará, Brasil. **INFARMA - Ciências Farmacêuticas**, v. 35, n. 1, p. 52-63, 2023.
<http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v35.e1.a2023.pp52-63>
- PAULA, W. de; KHOURI, I. D. S.; MACHADO, E. L.; SILVA, G. N. da; ROEVER, L.; MEIRELES, A. L. Examining the mental health of the academic community at an institution for higher education during the COVID-19 pandemic. **Psychology, Health & Medicine**, [S.L.], v. 28, n. 6, p. 1450-1459, 2022. Doi 10.1080/13548506.2022.2142946
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. The COVID-19 health care workers study (HEROES). **Informe Regional de las Américas**. 2022.
<https://iris.paho.org/handle/10665.2/55563>
- SCHUCH, H. S.; GADERMATORI, M. G.; DIAS, V. D.; LEVANDOWSKI, M. L.; MUNHOZ, T. N.; HALLAL, P. C.; DEMARCO, F. F. Depression and anxiety among the University community during the COVID-19 pandemic: a study in Southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 95, n. 1, p. 1-16, 2023. DOI 10.1590/0001-3765202320220100
- SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p.1-17, 2020. <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>
- SOUZA, G. F. A.; SOUZA, G. F. A.; ALVES, A. C. S.; CORDEIRO, A. L. N.; CARVALHO, M. S. O.; COSTA, G. O. L. P.; SILVA-JÚNIOR, J. R.; SOUZA, A. S. R. Fatores associados à ansiedade/

depressão nos estudantes de medicina durante distanciamento social devido à COVID-19.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 3, p. 01-14, 2022.

<https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220042>.